

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária e afins

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Diagnósticos em Patologia Veterinária de animais encaminhados ao Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia

Marina Paula Lorenzetti, Caroline do Couto, Claiton Ismael Schwertz, Francine Maiara Voese, Fernanda Agustini Stedille, Luis Carlos Arruda Junior, Ricardo Evandro Mendes, Renata Assis

Casagrande

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

Medicina Veterinária

E-mail de contato: renata.casagrande@ifc-concordia.edu.br

A produção animal do Oeste Catarinense tem participação significativa na economia do estado. No entanto, a falta de conhecimento técnico-científico, aliado a carência de controle sanitário, muitas vezes tem levado à diminuição da eficiência produtiva. A realização de necropsias em animais é uma importante ferramenta de diagnóstico, propiciando a identificação de medidas de controle sanitário específicas. Efetuou-se um estudo da casuística das doenças diagnosticadas em animais de produção e companhia enviados ao Bloco de Patologia Veterinária do IFC-Concórdia a partir do início de seu funcionamento (janeiro de 2013) até o mês de julho. Nesse período foram realizadas 191 necropsias. Dos animais recebidos 26,2% (50/191) eram caninos; 15,7% (30/191) suínos; 14,7% (28/191) felinos; 8,4% (16/191) bovinos; 6,3% (12/191) frangos de corte e 3,1% (6/191) ovinos. As demais espécies foram agrupadas, sendo que 17,3% (33/191) eram aves silvestres/exóticas; 5,2% (10/191) aves de subsistência; 2,6% (5/191) mamíferos silvestres/exóticos e 0,5% (1/191) réptil. Em 83,3% (163/191) das necropsias foi possível estabelecer a doença que causou a morte desses animais, e em 14,7% (28/191) o diagnóstico definitivo não foi estabelecido. Os 163 casos conclusivos foram classificados em categorias de diagnóstico para cada espécie. Nos caninos as principais causas de morte foram atribuídos à distúrbios causados por agentes físicos (DCAF- traumatismos, distocias, intussuscepção, obstruções, torções, hérnias e rupturas de órgãos) [33,3% (16/48)], neoplasmas [18,7% (9/48)], doenças infecciosas [12,5% (6/48)] e doenças degenerativas [10,5% (5/48)]; nos suínos à doenças infecciosas [78,5% (22/28)] e DCAF [14,3% (4/28)]; nos felinos à DCAF [27,3% (6/22)], doenças infecciosas [18,2% (4/22)], neoplasmas [18,2% (4/22)] e doenças nutricionais [13,6% (3/22)]; nos bovinos à doenças infecciosas [31,4% (5/16)], DCAF [25% (4/16)], neoplasmas [12,5% (2/16)] e parasitoses [12,5% (2/16)]; nos frangos de corte à parasitoses [100% (12/12)]; nos ovinos à parasitoses [66,7% (4/6)] e DCAF [33,33% (2/6)]; nas aves silvestres/exóticas à doenças metabólicas [44,4% (8/18)], doenças infecciosas [33,3% (6/18)] e DCAF [16,7% (3/18)]; nas aves de

subsistência à doenças infecciosas, toxi-infecções, doenças metabólicas [28,6% (2/7) cada uma] e parasitoses [14,2% (1/7)]; nos mamíferos silvestres/exóticos a distúrbios causados por agentes físicos [40% (2/5)], parasitoses [40% (2/5)] e doença degenerativa [20% (1/5)]. Através desse estudo pode-se observar que, de acordo com a espécie animal, diferentes são as principais causas de morte e, que há uma grande variabilidade de diagnósticos. Os dados obtidos neste estudo preliminar auxiliam a determinar a prevalência das doenças que acometem os animais da região Oeste Catarinense, favorecendo a adoção de medidas de controle e prevenção, objetivando à redução dos prejuízos econômicos na produção animal.

Palavras-chave: Casuística. Patologia. Doenças.